



RESUMO PÚBLICO PLANO DE MANEJO FLORESTAL CW/FM

02. APRESENTAÇÃO

03. A EMPRESA

04. OBJETIVOS

05. POLITICA | COMPROMISSO COM O FSC®

06. PRESENÇA

07. ESCOPO

08. PROCESSO DE ELEGIBILIDADE

09. MANEJO FLORESTAL

10. OPERAÇÕES FLORESTAIS

11. CADEIA DE CUSTÓDIA

12. MEIO AMBIENTE

13. LIMITAÇÕES AMBIENTAIS

14. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

15. SALVAGUARDAS AMBIENTAIS

16. SOCIAL

17. IMPACTO SOCIAL

18. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC

19. AAVC – CORREDOR DAS TROPAS

20. AAVC – CEMITÉRIO

21. MONITORAMENTOS

22. FALE CONOSCO



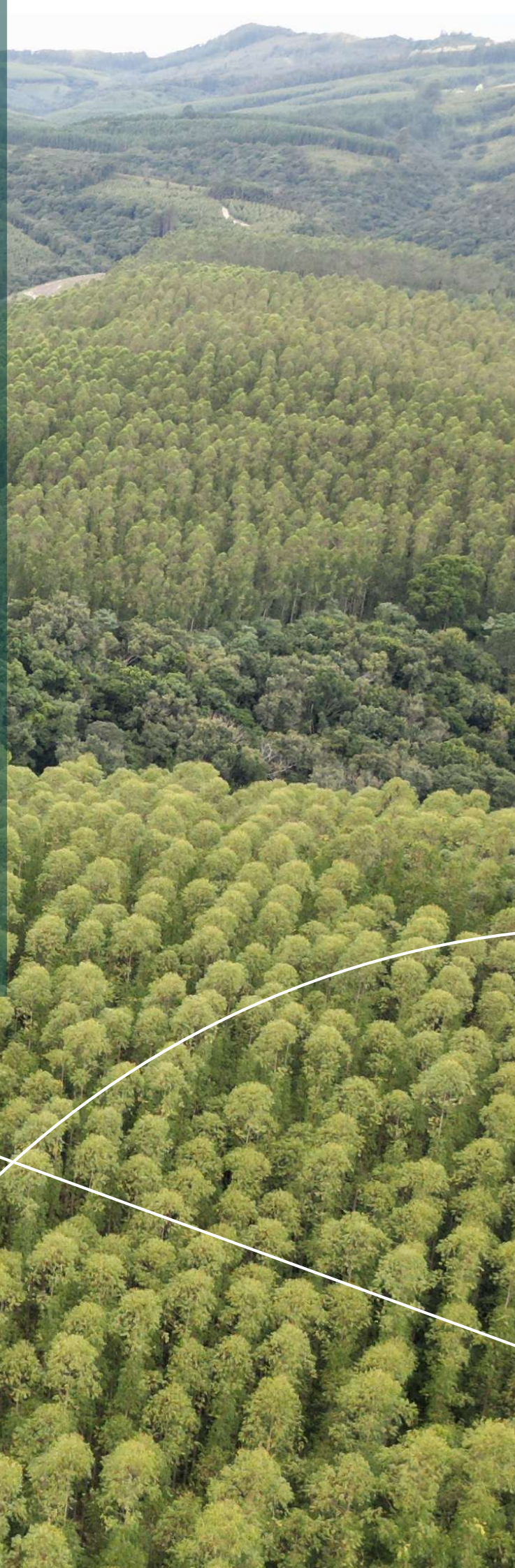
APRESENTAÇÃO

O documento “Resumo do Plano de Manejo”, apresenta a sistemática adotada pela ARBORES_x para a Gestão do Grupo de Certificação em Manejo Florestal de Madeira Controlada FSC®, que baseia-se nas normas “FSC-STD-30-010 V3-0” e a “FSC-STD-30-005 V2-0”.

Este documento faz parte do Sistema de Gestão da ARBORES_x e é dirigido aos diferentes públicos interessados em conhecer o trabalho da empresa.

O Grupo está certificado sob o código de Licença: FSC-C195441.

Boa leitura!



A EMPRESA

A ARBORES_x foi fundada em 2023 e se tornou a partir de abril de 2024, a primeira empresa no Brasil a desenvolver um Grupo de Certificação de Manejo Florestal na modalidade CW/FM. A empresa tem como premissa formar parcerias sólidas com empresas e produtores de base florestal, assegurando, através da gestão eficaz da certificação, a origem segura e responsável dos seus produtos florestais.



Missão

Formar parcerias sólidas com empresas e produtores de base florestal, assegurando, através da gestão eficaz da certificação, a origem segura e responsável dos produtos florestais, em conformidade com os mais altos padrões internacionais.

Visão

Ser a principal referência em gestão de grupos de certificação de Madeira Controlada, reconhecida pela competência, ética e pelas práticas que promovem manejos florestais responsáveis, impulsionando o desenvolvimento sustentável de empresas e produtores de base florestal.

Valores



■ **Excelência Técnica** | Buscar constantemente o aprimoramento dos processos e a adoção de soluções inovadoras, garantindo os mais altos padrões de qualidade na gestão da certificação.



■ **Ética e Transparência** | Agir com integridade e honestidade em todas as atividades, garantindo que a certificação florestal seja conduzida de forma justa e clara.



■ **Compromisso com a Certificação** | Garantir que todos os processos atendam rigorosamente aos padrões internacionais de certificação, assegurando a origem responsável dos produtos florestais.



■ **Parcerias** | Fortalecer parcerias com produtores e empresa de base florestal, trabalhando de forma conjunta para atingir objetivos comuns em prol do manejo florestal responsável.

An aerial photograph showing a wide, brown river winding through a vast, dense green forest. The forest is composed of various types of trees, and the river's banks are also lined with vegetation. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

OS OBJETIVOS DO PLANO DE MANEJO

Principal

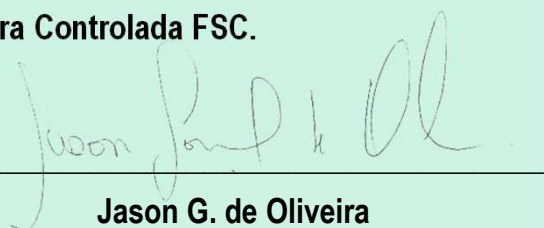
Possibilitar que proprietários de cultivos florestais, possam fornecer produtos “FSC CFM” para indústrias certificadas no âmbito do FSC.

Específicos

- Firmar o compromisso da ARBORES_x com a certificação Florestal;
- Implementar o desenvolvimento de Manejo Florestal responsável;
- Descrever as técnicas de Manejo Florestal adotadas;
- Estabelecer procedimentos de monitoramento e avaliação dos Membros;
- Atender aos Padrões: “FSC-STD-30-010 V3-0” e “FSC-STD-30-005 V2-0”.

A ARBORESx e seus Membros demonstram seu compromisso em cumprir com os valores do FSC, através:

- Da realização de compras dentro dos padrões legais, tributários e fiscais existentes no país, evitando o corte ilegal ou comércio ilegal de madeira e/ou produtos florestais.
- Do reconhecimento e respeito aos direitos tradicionais e humanos nas operações florestais.
- Do conhecimento e não violação de qualquer uma das “Convenções da Organização Internacional do Trabalho”, conforme definido na Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.
- Do não uso de insumos florestais provenientes de áreas onde esteja ocorrendo conversão de ecossistemas naturais em plantações florestais ou outras finalidades não florestais.
- Da identificação de todos os Atributos de Alto Valor de Conservação existentes nos distritos de origem e evitar compra de madeira onde esses atributos possam ser ameaçados por operações florestais.
- Do não uso de organismos geneticamente modificados nas operações florestais.
- De valorizar a diversidade e a inclusão em todas as suas operações e interações, promovendo um ambiente acolhedor a todos.
- Do exercício das atividades pautadas na ética, repudiando práticas discriminatórias.
- Da valorização da igualdade de gênero.
- De não oferecer ou receber propinas de qualquer natureza, repudiando práticas de corrupção.
- Do compromisso a longo prazo, efetuando práticas de manejo florestal consistentes com as Políticas e os Padrões relacionados a Madeira Controlada FSC.

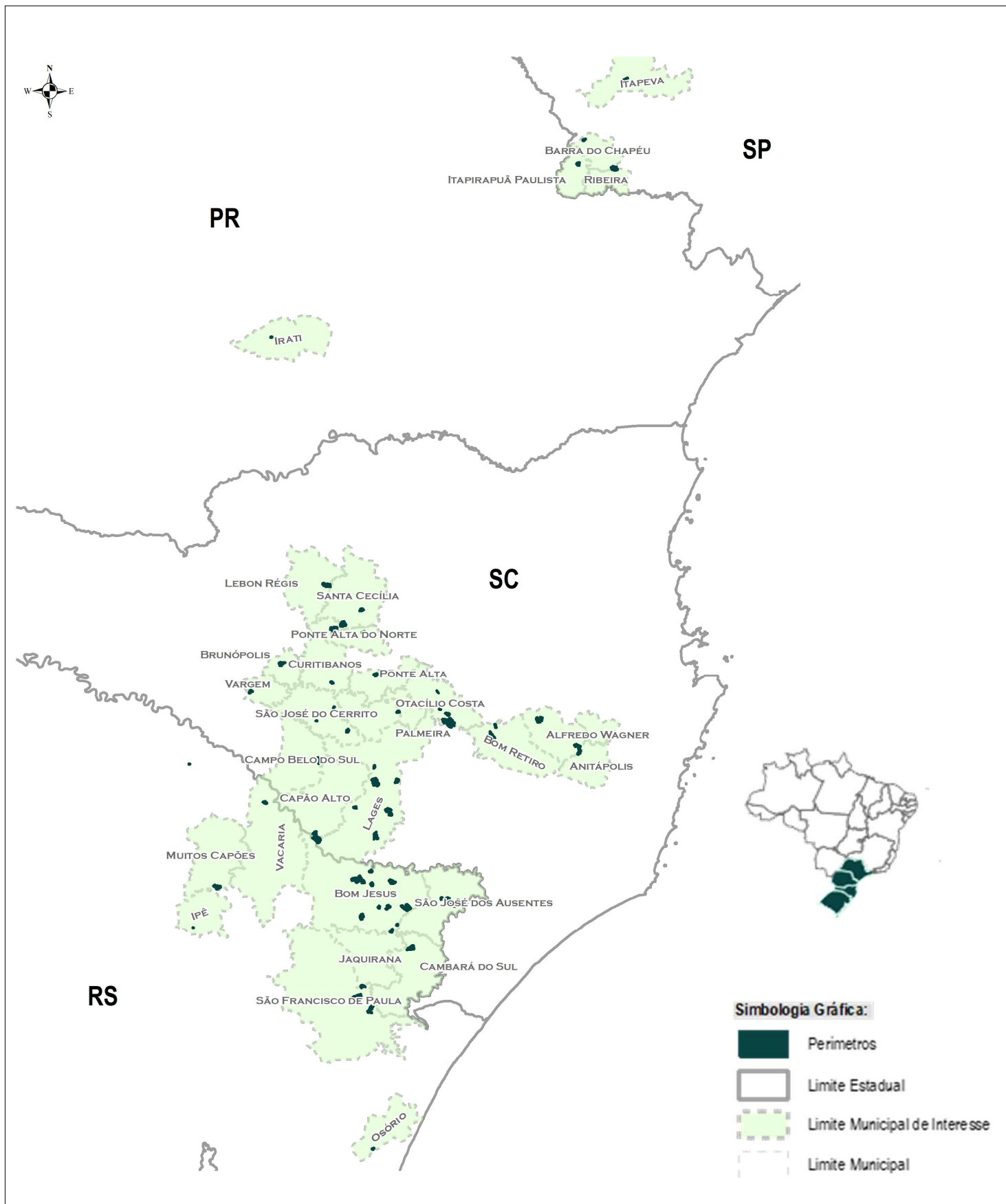


Jason G. de Oliveira

Gestor do Grupo de Certificação

PRESENÇA

As áreas sob o escopo de certificação do Grupo da ARBORES_x em CW/FM estão presentes em 31 municípios, pertencentes a 4 (quatro) estados do Brasil, sendo eles: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.



ESCOPO

Nosso escopo de certificação em Agosto de 2025 é composto por 34 Membros e 63 Propriedades, dos quais somam 23.004 ha de área total, sendo 11.613 ha com plantios florestais e 8.782 ha com áreas de vegetação nativa, conforme é apresentado na tabela.

ESTADO	Nº MEMBROS	Nº PROPRIEDADES	USO DO SOLO				
			ÁREA TOTAL	PLANTIO FLORESTAL		VEGETAÇÃO NATIVA	
-	un	un	Ha	ha	%	ha	%
SP	2	4	1.051,89	365,24	34,72%	640,66	60,91%
PR	1	1	34,53	17,53	50,77%	9,92	28,73%
SC	23	33	13.630,00	6.258,12	45,91%	5.197,04	38,13%
RS	8	25	8.288,27	4.972,98	60,00%	2.935,01	35,41%
TOTAL MÉDIA	34	63	23.004,69	11.613,87	50,48%	8.782,63	38,18%

Os plantios florestais são realizados em mosaicos, possibilitando a formação de corredores ecológicos. Atualmente, cerca de 38% do uso do solo nas propriedades são compostos por remanescentes nativos.



PROCESSO DE ELEGIBILIDADE

O processo de elegibilidade desenvolvido pela ARBORES_x, tem a finalidade de garantir que os produtos florestais das propriedades em escopo de certificação, estão em conformidade com as 5 (cinco) Categorias de Risco atribuídas a Madeira Controlada.

Nossa metodologia desenvolvida é dividida em fases, conforme apresentado na tabela abaixo:

FASE	CATEGORIAS DE RISCO AVALIADAS	DESCRIÇÃO
01	1 e 2	Avaliação documental do candidato a Membro e de sua propriedade
02	4	Estudo de Conversão
03	2 e 3	Estudo de sobreposição ambiental, social e histórico
04	1, 2, 3, 4 e 5	Consulta Pública
05		Inspeção de campo
06	2	Análise da documentação trabalhista
07	1, 2, 3, 4 e 5	Compilação das informações e aprovação do processo
		Emissão de relatório de Auditoria Interna
08	-	Solicitação de alteração de escopo para o organismo certificador
09	-	Disposição das instruções, manuais e orientações pertinentes ao Grupo

A diligência efetuada pela ARBORES_x visa dar garantia aos Membros participantes do Grupo de Certificação, que os novas adesões cumprem com todas as regras estabelecidas nos padrões pertinentes a Certificação de Madeira Controlada FSC.

Escolha das Espécies Plantadas

Os Membros do Grupo utilizam espécies de Pinus e/ou Eucaliptos, não geneticamente modificadas, com adaptação edafoclimática favorável aliada a alta produtividade. A escolha das espécies para os plantios comerciais está fundamentada nas seguintes características:

- Alta produtividade encontrada nos plantios comerciais na região de abrangência das propriedades, em torno de 28 a 40 m³/ha/ano para Pinus e 40 a 50 m³/ha/ano para Eucaliptos;
- Adaptabilidade de ambos os gêneros às diferentes condições edáficas encontradas nas regiões de atuação; incluindo a ocorrência de geadas nos quatro estados onde estão localizadas as propriedades certificadas;
- Características tecnológicas das madeiras de Pinus e Eucaliptos para fins industriais; como serrarias, laminadoras e celulose.

Manejo Florestal

O Manejo Florestal efetuado varia de acordo com o mercado consumidor, onde é conduzida o cultivo florestal conforme as demandas das indústrias, variando a necessidade de desbastes, podas e espaçamento de plantio.

Pinus

Conforme a demanda por toras na região de Manejo, são implementadas intervenções de desbastes no cultivo florestal, ou seja, caso exista a demanda de mercado por toras, são efetuados desbastes, os quais tem como objetivo a diminuição da competitividade por nutrientes e uma maior exposição das árvores ao sol, favorecendo o desenvolvimento do cultivo. Estas intervenções podem ser realizadas em dois momentos, dos quais geralmente são efetuados aos 10 e 15 anos de plantio, seguidos de um corte raso a partir dos 18 anos. Em áreas onde a demanda por toretes é maior, são realizado corte raso aos 15 anos, sem intervenções de desbastes. Em locais onde existe demanda por Toras de maior valor agregado, são implementadas podas a partir dos 2 anos de idade.

Eucalipto

Seu manejo também irá variar a partir da necessidade de mercado, podendo ser aplicado um desbaste aos 7 anos e corte raso a partir dos 12 anos. Ou quando da necessidade de toretes um corte raso a partir dos 7 anos de plantio.



Colheita Mecanizada

A colheita florestal mecanizada é uma operação altamente eficiente e produtiva que utiliza equipamentos especializados para cortar, processar e transportar madeira. Esse método é amplamente utilizado para operações com maior escala pois otimizam a eficiência e a produtividade.



Colheita Semimecanizada

A colheita florestal semimecanizada é uma técnica que combina o uso de tecnologia e a necessidade de práticas manuais. É uma solução prática para áreas com declividade acentuada e/ou operações de pequeno porte.

Abertura e Manutenção de Estradas

As estradas e aceiros são fundamentais em todas as fases do manejo florestal, tanto para permitir a distribuição de mudas e insumos durante a implantação, para a manutenção das florestas, por ocasião do corte e transporte da madeira, para circulação durante o combate a incêndios florestais e retirada de trabalhadores do campo em caso de acidentes.

CADEIA DE CUSTÓDIA

No processo de elegibilidade de uma propriedade, a ARBORES_x realiza uma simulação do volume de madeira considerando as classes diamétrica, a partir das informações coletadas em campo; como: idade, espaçamento, manejo adotado e quantidade de área plantada.

Para a execução dos cálculos de volume, utilizamos os softwares desenvolvidos pela Embrapa Floresta:

- SisPinus;
- SisEucalipto.

A partir desse cálculo é possível conhecer os dados de:

- Volume total de madeira comercial;
- Volume por classe diamétrica;
- Volume por hectare;
- Incremento Médio Anual.

Em posse destes dados a ARBORES_x efetua o controle do volume comercializado e o volume disponível na propriedade, afim de garantir que não será vendido um volume superior ao que foi certificado.

Para garantia da rastreabilidade da Cadeia de Custódia de cada Membro, a Gestora do Grupo controla as seguintes informações:

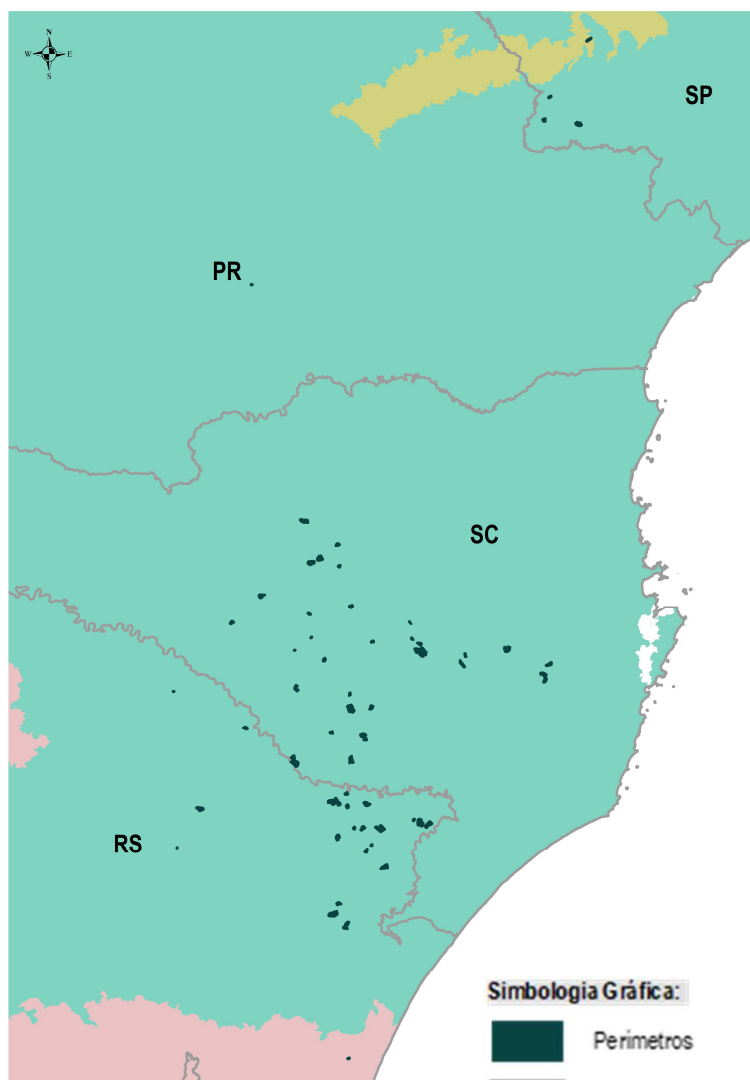
- Relação de propriedades florestais certificadas em Madeira Controlada FSC;
- Estimativa de volume total dos produtos certificados do Membro;
- Estimativa de volume dos produtos por propriedade florestal certificada.

Periodicamente, cada Membro informa a ARBORES_x o volume comercializado de madeira. Este dado é lançado na Planilha de Controle de Estoque de Madeira, para acompanhamento.

Para garantir a rastreabilidade da Cadeia de Custódia dos Membros do Grupo, são comparados os dados de inventário e/ou estimativa de volume com os dados comercializados.



O Brasil é formado por 6 (seis) biomas de características distintas, sendo eles: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. As propriedades sob o escopo de certificação, estão localizadas em 2 (dois) destes biomas, sendo eles:



Simbologia Gráfica:

- Perímetros
- Limite Estadual
- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampa
- Pantanal



Mata Atlântica

Um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta, abrangendo grande parte do litoral brasileiro. Esse bioma apresenta elevada diversidade de espécies endêmicas de fauna e flora, desempenhando papel essencial na regulação do clima, na produção de água e na manutenção dos solos. Além de sua importância ecológica, possui relevância socioeconômica, abrigando populações tradicionais e fornecendo recursos florestais. Sua conservação é vital para a sustentabilidade e equilíbrio ambiental do Brasil.

Cerrado

É o segundo maior bioma do Brasil, ocupando cerca de 22% do território nacional. Conhecido como a “caixa d’água do Brasil”, abriga nascentes de importantes bacias hidrográficas sul-americanas. Sua vegetação é marcada por gramíneas, arbustos retorcidos e árvores adaptadas ao clima sazonal, com longos períodos de seca e queimadas naturais. O bioma possui elevada biodiversidade, com espécies endêmicas de fauna e flora. A conservação do Cerrado é fundamental para a manutenção dos recursos hídricos, equilíbrio climático e preservação da diversidade biológica brasileira.





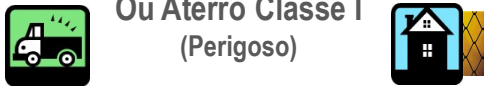


LIMITAÇÕES AMBIENTAIS

As variáveis ambientais e territoriais podem afetar o Manejo Florestal de diversas maneiras e, em algumas situações limitam as operações florestais, onde são necessárias adequações no processo de produção. A Tabela apresenta um sumário dos possíveis efeitos das variáveis ambientais sobre o Manejo Florestal.

ATIVIDADE	VARIÁVEL AMBIENTAL	LIMITAÇÕES AMBIENTAIS
Escolha de Espécies	Clima	A ocorrência de geadas é um limitante ambiental para o cultivo de algumas espécies de Eucalyptus e principalmente para as variedades de Pinus tropical.
Preparo do Solo	Solo	Para as áreas com relevos de alta declividade e/ou com solos com maior susceptibilidade a erosão, o plantio deve ser realizado com cultivo mínimo, ou seja, sem o uso de máquinas pesadas como subsoladores.
Plantio e Replântio	Clima	Deve ser observado os períodos de estiagem para não comprometerem a taxa de sobrevivência das mudas, principalmente das espécies de Eucaliptos.
Controle de Formigas	Clima	O controle de formigas cortadeiras é concentrado principalmente entre os meses de Agosto a Setembro, o qual é a faixa de período entre as revoadas. Contudo o controle pode ser feito o ano todo.
Controle de Matocompetição	Clima	Não é limitante, mas competitiva ao plantio. Não se aplica herbicida durante o inverno, pois usa-se a geada como controle da matocompetição durante este período (Jun. a Set.).
	Biológica	O herbicida é aplicado no final do inverno, pois a vegetação começa a ficar mais ativa nesta época do ano e o herbicida é translocado mais eficientemente (Out. a Maio).
Colheita	Relevo	O relevo é uma variável de limitação ambiental devido a mecanização das operações de colheita. Para áreas com alta declividade as operações de colheita podem ser realizadas com o uso de motosserra e guinchos, com o processamento em estaleiros.
	Clima	Durante os períodos de maior precipitação, entre os meses de verão, as frentes de corte podem ser direcionadas para áreas mais favoráveis em termos de topografia e trafegabilidade.
Construção de Estradas	Solo	Em áreas mais susceptíveis a erosão, como em Latossolo e declividades acentuadas são necessárias obras de infraestrutura (saídas de água, bueiros, entre outras).

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

A correta gestão dos resíduos sólidos é um componente essencial para a qualidade do meio ambiente, diante disso, nas inspeções de campo a ARBORES_x verifica se os trabalhadores estão efetuando a correta destinação dos resíduos, conforme orientações;

TIPO DE RESÍDUO	PROCEDIMENTO	DESTINO
1. Orgânicos (Restos de comida, cascas de legumes e frutas)		Enterrar nas frentes de trabalho Responsabilidade Trabalhador Florestal
2. Inorgânicos e Recicláveis (vidro, plástico, latas, papel limpo e isopor)		Do Campo para Reciclador Resíduo Classe II (Não Perigoso)  Responsabilidade Membro do Grupo ou EPS
3. Materiais contaminados por derivados de petróleo (embalagens, serragem, estopa, mangueiras ou terra)	 Materiais Contaminados	Do Campo para o Postos de Combustível Ou Aterro Classe I (Perigoso)  Responsabilidade Membro do Grupo ou EPS
4. Embalagens vazias de defensivos agrícolas	 Defensivos Agrícolas	Do Campo para Centrais de Recebimento Cadastradas  Responsabilidade Proprietário ou EPS

SALVAGUARDAS AMBIENTAIS

Foi desenvolvida uma matriz com as “Salvaguardas Ambientais” adotadas pelos Membros do Grupo para minimizar impactos ambientais decorrentes de suas atividades operacionais são apresentadas de forma sumarizada, contendo os possíveis impactos, as medidas preventivas e as propostas mitigadoras.

FATORES ABIÓTICOS	IMPACTO AMBIENTAL	SALVAGUARDAS AMBIENTAIS	
RECURSOS HÍDRICOS	Alteração do Fluxo Assoreamento	Medidas Preventivas	Medidas Mitigadoras
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Descarte de resíduos de terra provenientes de lâmina de trator em abertura e/ou manutenção de estradas. Descarte de resíduos vegetais provenientes de colheita. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ A camada superficial de terra, proveniente da abertura de estradas e taludes deve ser destinada para fora de APP ou Reserva Legal; bem como os resíduos provenientes da colheita. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ No caso de descarte de resíduos de terra ou vegetais para dentro do recurso hídrico, estes devem ser retirados e dispostos em área comercial.
RECURSOS HÍDRICOS	Contaminação por Produtos Químicos	Medidas Preventivas	Medidas Mitigadoras
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Descarte de embalagens vazias de derivados de petróleo e defensivos agrícolas dentro do recurso hídrico. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Monitorar periodicamente o Sistema de Gerenciamento de Resíduos e orientar os trabalhadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Em caso de descarte de embalagens de defensivos agrícolas ou de derivados de petróleo nos recursos hídricos, as mesmas devem ser retiradas imediatamente e ser destinadas corretamente orientando os trabalhadores para evitar novos descartes irregulares.
REMANESCENTES NATIVOS	Em Remanescentes Nativos	Medidas Preventivas	Medidas Mitigadoras
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Derrubada de vegetação nativa durante as operações de manutenção ou construção de infraestrutura de estradas. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Orientação dos Operadores de Máquinas, a fim de evitar danos aos remanescentes nativos durante as operações. ■ Derrubada de árvores no sentido oposto aos remanescentes nativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Realizar a retirada do acúmulo de terra e de eventuais resíduos provenientes de exóticas (Pinus e/ou Eucalipto) da área de remanescente nativo. ■ Acompanhar a regeneração natural do local da ocorrência.
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Dano aos remanescentes nativos pelo direcionamento incorreto da queda de árvores, durante a operação de colheita florestal e ou acúmulo de resíduos (galhos, toretes). 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Orientação dos Operadores de Máquinas e/ou do Motosserra para realizarem a derrubada das árvores, sempre no sentido oposto aos remanescentes nativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Realizar a retirada dos resíduos (Galhos, Toretos) das árvores exóticas (Pinus e/ou Eucalipto) da área de remanescente nativo. ■ Acompanhar a regeneração natural do local da ocorrência.
<ul style="list-style-type: none"> ■ Dano aos remanescentes nativos pelo posicionamento de estaleiro de madeiras, durante a colheita florestal. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Orientação dos Operadores de Máquinas, para que não sejam posicionados os estaleiros de madeira sob APPs ou Remanescentes Nativos, procurando sempre estabelecer os mesmos em área comercial. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Realizar a retirada dos resíduos (Galhos, Toretos) das árvores exóticas (Pinus e/ou Eucalipto) da área de remanescente nativo. ■ Acompanhar a regeneração natural do local da ocorrência. 	

SOCIAL

A ARBORES_x desenvolveu uma planilha a partir dos dados disponibilizados pelo Governo Federal, com os principais indicadores socioeconômicos da região onde atua.

ID	REGIÃO	POPULAÇÃO	IDH ¹		ÍNDICE DE GINI ²	TAXA DE MORT. INFANTIL ³	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER ⁴	IDEB ⁵		PIB ⁶		RENDA PER CAPITA ⁷	TAXA DE DESEMPREGO ⁸
			Média	Ranking				-	Óbitos por mil nasc. vivos	Anos	Ensino Fund.		
1	Brasil	203	0,766	-	0,518	12,59	74,16	5,0	4,3	9 tri	-	1,62	7,9%
2	São Paulo	44,4	0,806	2 °	0,504	10,88	73,61	5,4	4,5	2,7 tri	1 °	2,14	7,4%
3	Paraná	11,4	0,769	7 °	0,463	10,32	72,11	5,5	4,9	550 mi	5 °	1,84	4,8%
4	Santa Catarina	7,6	0,792	3 °	0,418	9,79	74,60	5,2	4,2	428,5 mi	6 °	2,01	3,8%
5	Rio Grande do Sul	10,8	0,771	5 °	0,466	10,49	72,84	4,9	4,2	581 mi	4 °	2,08	5,8%

REFERÊNCIA	ANO BASE	FONTE	DESCRIÇÃO
1	2021	IBGE	Índice de Desenvolvimento Humano é um índice estatístico composto de expectativa de vida, educação e indicadores de renda per capita. Os valores de IDH entre 0,500 e 0,799 são considerados como "Desenvolvimento Médio".
2	2023	IBGE	É um instrumento estatístico que mede a desigualdade de distribuição de renda num determinado território. O índice varia entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda e 1 corresponde à completa desigualdade. Quanto mais próximo de 1, mais desigual é a distribuição de renda
3	2022	IBGE	Indicador social que representa o número de crianças que morrem antes de completar um ano de vida por cada mil crianças nascidas vivas num determinado período. Quanto menor o índice melhor.
4	2021	IBGE	Tempo médio em anos da expectativa de vida entre homens e mulheres.
5	2023	MEC	IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é o principal indicador de qualidade da educação no Brasil, sua escala varia de 0 a 10. O índice é calculado a cada dois anos para os anos iniciais e finais dos ensinos fundamental e médio.
6	2021	IBGE	O produto interno bruto representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região
7	2022	IBGE	Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente (R\$)
8	2024 1º trimestre	IBGE	O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego. Veja alguns exemplos de pessoas que, embora não possuam um emprego, não podem ser consideradas desempregadas: <ul style="list-style-type: none"> ■ Um universitário que dedica seu tempo somente aos estudos ■ Uma dona de casa que não trabalha fora ■ Uma empreendedora que possui seu próprio negócio

IMPACTOS SOCIAIS

Com base nas inspeções de campo, levantamentos sociais, consultas públicas e na experiência dos profissionais da empresa, foi desenvolvida uma matriz com os possíveis impactos negativos do Manejo Florestal.

SETOR	ATIVIDADE	IMPACTO SOCIAL	MEDIDA PREVENTIVA
Silvicultura	Plantio	■ Plantio próximo a residências, gerando riscos de queda de árvores e sombreamento.	■ Recuo do plantio de no mínimo 20 metros de residências.
		■ Plantio dentro da faixa de domínio de estradas municipais	■ Respeitar os limites das faixas de domínio das estradas municipais.
Silvicultura	Aplicação de Defensivos Agrícolas	■ Mortalidade de animais domésticos	■ Informar o uso de defensivos agrícolas, quando da ocorrência de existir vizinhança adjacente ao plantio florestal. ■ Fazer o uso responsável dos produtos, seguindo a legislação, as recomendações técnicas e os ARAS dos produtos.
Colheita	Operações de Colheita	■ Risco de acidentes a transeuntes, advindo das operações de derrubada de árvores e movimentação de máquinas.	■ Sinalização com placas das operações florestais.
		■ Geração de Ruído	■ Evitar operações de colheita após as 22:00 horas em locais com vizinhos adjacentes.
		■ Dano ao patrimônio de vizinhos confrontantes como derrubada de cercas, queda de árvores sobre infraestruturas.	■ Orientação da equipe de colheita, quando da existência de áreas com risco. ■ Direcionamento da queda da árvore, sempre no sentido oposto e se necessário com o auxílio de Trator Guincho, para evitar a queda acidental.
Transporte de Madeira	Tráfego de Caminhões	■ Mudança nas condições de trafegabilidade das estradas municipais.	■ Evitar transporte de madeira em períodos chuvosos. ■ Quando de Operação com escala maior, auxiliar na manutenção e conservação das estradas municipais.
		■ Atropelamento de animais domésticos	■ Orientação e conscientização dos motoristas. ■ Trafegar em velocidade compatível as vias e reduzir a no máximo 20km/h quando passar por comunidades.
		■ Geração de Poeira	■ Trafegar em velocidade compatível as vias e reduzir a no máximo 20km/h quando passar por comunidades. ■ Quando de operações com maior intensidade em períodos de estiagem, realizar a umidificação das estradas, nas comunidades afetadas.
		■ Acidentes de Trânsito	■ Orientação e conscientização dos motoristas. ■ Trafegar em velocidade compatível as vias e reduzir a no máximo 20km/h quando passar por comunidades.

IDENTIFICAÇÃO DE AAVC

Os valores que as florestas contêm podem incluir, entre outros, presença de espécies raras, áreas de recreação, ou recursos coletados por população local. Quando estes valores forem considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área florestal pode ser definida como uma “Floresta de Alto Valor de Conservação”.

Existem 6 (seis) classificações que podem ser considerados como Atributos de Alto Valor de Conservação, conforme apresentado na Tabela.

TIPO	DESCRIÇÃO
1	Diversidade de espécies. Concentrações de diversidade biológica* incluindo espécies endêmicas* e espécies raras*, ameaçadas* ou em perigo, que sejam significativas* nos níveis global, regional ou nacional.
2	Ecossistemas* e mosaicos no nível da paisagem*. Paisagens Florestais Intactas* e grandes ecossistemas* e mosaicos de ecossistemas* no nível da paisagem* que sejam significativos* nos níveis global, regional ou nacional, e que contenham populações viáveis da grande maioria das espécies que ocorrem naturalmente em padrões naturais de distribuição e abundância.
3	Ecossistemas* e habitats*. Ecossistemas*, habitats* ou refúgios* raros, ameaçados ou em perigo de extinção.
4	Serviços ecossistêmicos* críticos*. Serviços ecossistêmicos* básicos em situações críticas*, incluindo a proteção* de bacias hidrográficas e o controle de erosão de solos e encostas vulneráveis.
5	Necessidades da comunidade. Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas de comunidades locais* ou Povos Indígenas* (em termos de meios de subsistência, saúde, nutrição, água, etc.), identificados por meio de engajamento* com tais comunidades ou Povos Indígenas*.
6	Valores culturais. Locais, recursos, habitats* e paisagens* de significado cultural, arqueológico ou histórico global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada crítica* para as culturas tradicionais de comunidades locais* ou Povos Indígenas*, identificados por meio de engajamento* com tais comunidades locais* ou Povos Indígenas*.

No processo de elegibilidade são efetuadas as ações para definir a existência ou não de Atributos de Alto Valor de Conservação – AAVC. A definição é realizada a partir de:

- Levantamentos secundários em sites especializados;
- Sobreposições do perímetro da propriedade com itens de importância ambiental, social e histórica;
- Levantamentos primários em campo;
- Consulta Pública a Partes Interessadas;
- Entrevistas com o proprietário da área, com os trabalhadores e com vizinhos.

Foram identificados nos processos de elegibilidade a presença de 2 (dois) Atributos categorizados como de Alto Valor de Conservação, ambos presentes na propriedade Morrinhos, localizada no município de Lages, no estado de Santa Catarina.

AAVC – CORREDOR DAS TROPAS

O Caminho das Tropas foi um conjunto de antigas rotas terrestres, usadas principalmente nos séculos XVIII e XIX, para transportar animais e mercadorias do Rio Grande do Sul para os centros econômicos de São Paulo e Minas Gerais, impulsionando a atividade tropeira e influenciando o surgimento de vilas e cidades ao longo do percurso. Uma das rotas utilizadas pelos Tropeiros encontra-se no interior da propriedade Morrinhos, sendo uma estrada municipal, na qual foi tombada como Patrimônio Histórico” do município de Lages. Devido a sua importância histórica o local foi definido com um AAVC do Tipo 6.

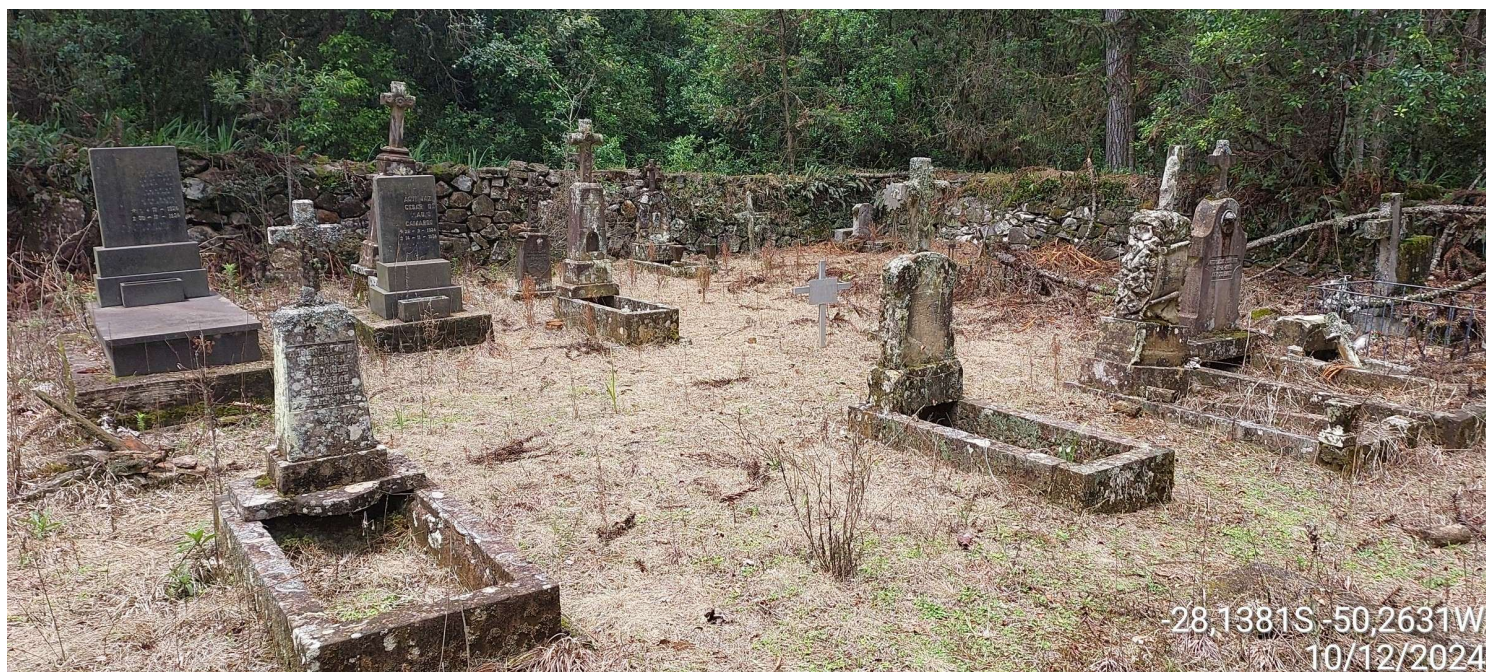


SALVAGUARDAS

ID	DESCRIÇÃO
1	Orientação das equipes de colheita florestal, para não causarem impacto na estrada e nas taipas
2	Direcionamento da queda das árvores em direção oposta as taipas
3	Não efetuar estaleiros de madeiras nos locais de taipas
4	Manter a estrada com cascalho, para evitar processos erosivos e que a estrada possa ficar escorregaria, o que poderia ocasionar uma batida de veículo nas taipas

AAVC – CEMITÉRIO

Identificamos a existência de um cemitério, denominado “Morrinhos”, catalogado pelo IPHAN como um “Bem Arqueológico”, sob o código “SC-4209300-BA-ST-00083”, no qual é um conjunto tumular composto por 47 sepulturas, em um estado regular de conservação. Como Síntese histórica o cadastro no IPHAN descreve que *“Nos Campos de Lages encontra-se um considerável patrimônio cultural remanescente do período em que o mesmo foi essencial para a formação e a afirmação da posse do território. Dentre os bens que hoje formam o conjunto dos remanescentes culturais que guardam parte da história desse caminho, destaca-se o patrimônio formado por diversos cemitérios que retratam diferentes períodos e registram as vidas das pessoas que contribuíram para a formação e o sustento dessa rota”*. Devido a importância histórica e religiosa o cemitério foi definido como um AAVC do tipo 6.



SALVAGUARDAS

ID	DESCRIÇÃO
1	Monitoramento Periódico no Cemitério
2	Orientação das equipes de colheita florestal, para não causarem impacto no local
3	Direcionamento da queda das árvores em direção oposta ao cemitério
4	Cuidar com a segurança dos transeuntes, principalmente em datas comemorativas como finados
5	Cuidados os locais que possam ser acesas velas, das quais podem causar incêndios

MONITORAMENTOS

O monitoramento dos membros e das propriedades são fundamentais para a garantia de conformidade e bom funcionamento do Grupo de Certificação, desta forma periodicamente os Membros do Grupo passaram por inspeções documentais e de campo, a fim de garantir a elegibilidade e não envolvimento nas 5 (cinco) Categorias de Risco da Madeira Controlada.

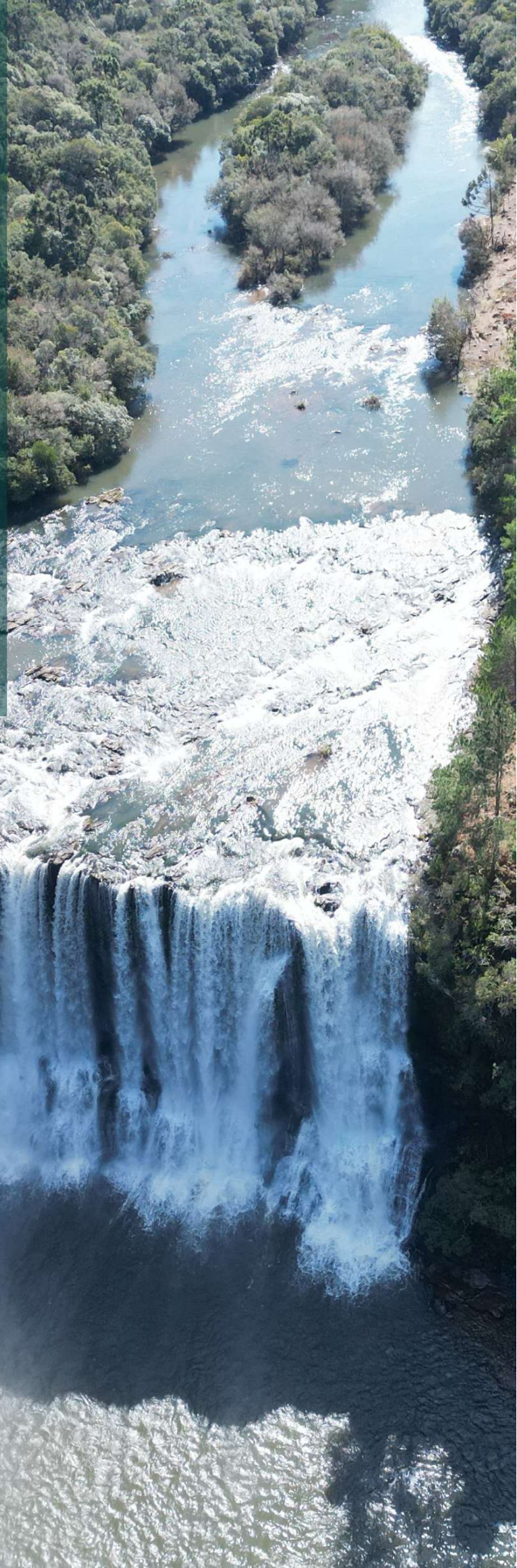
CATEGORIA	MONITORAMENTO	FREQUÊNCIA	INTENSIDADE	META	REALIZADO	REALIZADO	STATUS
					2024	2025 1º Sem	
CAT 01	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Cat. 01	Semestral	Senso	>90%	97,03%	100,00%	👍
CAT 01	Madeira Controlada - Categoria 1 – Risco	Mensal	Senso	Baixo	Baixo	Baixo	👍
CAT 02	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Cat. 02	Semestral	Senso	>90%	99,08%	98,24%	👍
CAT 02	Madeira Controlada - Categoria 2 - Risco	Mensal	Senso	Baixo	Baixo	Baixo	👍
CAT 02	Documentação Trabalhista	Mensal	Amostrai	>90%	93,14%	94,82%	👍
CAT 02	Acidentes de Trabalho	Mensal	Senso	0	0	1	👎
CAT 03	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Cat. 03	Semestral	Senso	100%	100,00%	100,00%	👍
CAT 03	Madeira Controlada - Categoria 3 - Risco	Mensal	Senso	Baixo	Existente	Existente	⚠️
CAT 03	Taxa de Conformidade Salvaguardas do AAVC	Semestral	Senso	100%	100%	100%	👍
CAT 04	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Cat. 04	Semestral	Senso	100%	100,00%	100,00%	👍
CAT 04	Madeira Controlada - Categoria 4 - Risco	Mensal	Senso	Baixo	Baixo	Baixo	👍
CAT 05	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Cat. 05	Semestral	Senso	100%	100,00%	100,00%	👍
CAT 05	Madeira Controlada - Categoria 5 - Risco	Mensal	Senso	Baixo	Baixo	Baixo	👍
Gestão do Grupo	Número de Consultas Públicas Realizadas	Mensal	Senso	-	31	12	👍
Gestão do Grupo	Número de Partes Interessadas Consultadas	Mensal	Senso	-	478	372	👍
Gestão do Grupo	Taxa de Realização de Consulta Pública Novas Propriedades & Membros	Mensal	Senso	100%	100%	100%	👍
Gestão do Grupo	Número de Inspeções de Campo Realizadas	Mensal	Senso	-	70	110	👍
Gestão do Grupo	Média de Dias de Inspeção de Campo	Mensal	Senso	<180 dias	150 dias	59 dias	👍
Gestão do Grupo	Número Máximo de Membros	Mensal	Senso	100	30	34	👍
Gestão do Grupo	Tempo Máximo de Participação no Grupo	Mensal	Senso	1825 Dias	259	490	👍
Gestão do Grupo	Porcentagem de Área Nativa do Escopo	Mensal	Senso	=> 20%	51,84%	38,18%	👍
Meio Ambiente	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Ambiental	Semestral	Senso	>90%	99,10%	97,42%	👍
Operacional	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Geral	Semestral	Senso	>90%	99,24%	98,81%	👍
Operacional	Volume de Produtos Comercializados	Mensal	Senso	-	321.564,32 t	872.745,59 t	👍
Operacional	Incremento Médio Anual Pinus	Anual	Senso	-	30,62 m³	32,47 m³	👍
Operacional	Incremento Médio Anual Eucalipto	Anual	Senso	-	41,64 m³	43,35 m³	👍
Resp. Social	Inspeção de Campo Taxa de Conformidade Relações Comunitária	Semestral	Senso	>90%	100,00%	97,56%	👍

Legenda | 👍 Meta Atingida | 👎 Não Atingida a Meta | ⚠️ Atenção

FALE CONOSCO

Se desejar mais informações sobre o nosso Grupo de Certificação em Manejo Florestal Controlado, sobre as operações florestais, maiores informações sobre os monitoramentos, ou deseja fazer sugestões, por favor entre em contato conosco através de um de nossos canais:

- Telefone | (41) 3339 3265
- E-mail | contato@arboresmc.com.br;
- Instagram | [@arboresmc](https://www.instagram.com/arboresmc)





📷 @arboresmc

🌐 www.solufor.com.br

✉️ contato@arboresmc.com.br

☎️ (41) 3359-3265

📍 Rua Alferes Ângelo Sampaio, 2710
Bigorriho | Curitiba -PR